

BOLETIM BALANÇO

REDE SUDESTE DE COMUNIDADES SAUDÁVEIS - FRENTE ÀS DST/AIDS E HEPATITES VIRAIS

Confira os resultados da iniciativa que mobilizou comunidades do RJ, SP e MG



Ações de mobilização comunitária envolveram 23.859 pessoas

Promovido durante o período de dezembro de 2013 a março de 2014, o projeto Rede Sudeste de Comunidades Saudáveis Frente às DST/ Aids e Hepatites Virais teve como objetivo reduzir riscos e vulnerabilidades de infecção pelo HIV/AIDS/DSTs e Hepatites Virais a partir da prevenção, incentivo ao diagnóstico e promoção dos direitos humanos, junto a populações vulneráveis (LGBTs; jovens usuários de álcool e outras drogas; PVHA) residentes em favelas, periferias e quilombos nos centros urbanos da região sudeste articulando redes comunitárias e políticas públicas integradas no território.

A Rede Sudeste de Comunidades Saudáveis Frente às DST/Aids e Hepatites Virais é uma iniciativa do Centro de Promoção da Saúde (CEDAPS), com o apoio do Ministério da Saúde (Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais), em parceria com o Centro de Referência para Saúde da Mulher (CRESAM), Centro de Promoção e Resgate a Cidadania do Grajaú (CEPROCIG) e N'Zinga/ Quilombo Mangueiras - Coletivo de Mulheres Negras de Belo Horizonte.

Os números beneficiados pela iniciativa são importantes para mensuração de resultados e reforça a importância da prevenção no território a partir da

articulação de moradores, parceiros, serviços públicos, tornando visíveis as populações mais vulneráveis (fruto da desigualdade social) e ampliando a possibilidade de cuidado e prevenção com práticas criativas e inovadoras em cada território. O projeto demonstrou que a metodologia de mobilização do território é um importante meio para envolver comunidades, agentes de prevenção e organizações na luta pela redução de riscos e vulnerabilidades. Foram realizadas 353 atividades que envolveram 23.859 participantes. Os resultados mostram que a prevenção feita através das ações comunitárias é a chave para reduzir a epidemia entre os grupos mais vulneráveis.

Instituições parceiras do projeto



CEPROCIG

Localizado no bairro do Grajaú, zona sul de São Paulo - O espaço é um centro de referência para a comunidade e também para outras do entorno, onde são desenvolvidas oficinas e encontros formativos com as famílias e a ação é integrada ao processo de mobilização para garantia do direito à moradia e às boas condições de vida e saúde.



CRESAM

Sediado na Vila Cruzeiro, Complexo da Penha, Rio de Janeiro. Tem como missão fortalecer o Movimento de Mulheres através de acesso democrático a informações com iniciativas socioeducativas, culturais, ambientais, de saúde e geração de renda e na participação comunitária.



N'ZINGA/Quilombo Mangueira

O Coletivo de Mulheres Negras de Belo Horizonte atua no combate a todas as formas de discriminação e opressão de gênero e racial/étnico, visando superar a discriminação e o preconceito, buscando alternativas que proporcionem a inclusão sociopolítica e econômica das mulheres afro-brasileiras.



PONTOS DE APRENDIZAGEM

Os jovens podem e devem ser mobilizados para a prevenção. Jovens são recursos fundamentais! O comércio local aderiu e apoiou a colocação de dispensadores de preservativos nas padarias, bares, lojas, tendas e salões de beleza. Com a UBS/ESF Jardim Castro Alves aproximamos a população mais vulnerável (usuários de álcool e drogas) dos serviços. No Pagode da 27, milhares de pessoas tiveram acesso livre ao preservativo, assim como nas ações junto à CPTM/Estação Grajaú, com campanhas educativas e orientações. A população ganhou mais informação, mais saúde.



PONTOS DE APRENDIZAGEM

Uma ação em rede intersetorial amplia os resultados! A prevenção das DST/Aids e Hepatites Virais na comunidade e entorno se fortaleceu com ações de parceiros, como a Rede 'Tamo Junto' - associações e gestores que trabalham pelo desenvolvimento do local-, oficinas com mulheres (adultas e jovens) e mobilização de homens do canteiro de obras, para a importância da prevenção e do cuidado. A testagem para HIV/Aids e as campanhas de vacinação para HPV e hepatites alcançou centenas de pessoas em parceria com as Unidades de Saúde Locais. A comunidade está mobilizada.



PONTOS DE APRENDIZAGEM

Prevenção em espaços de práticas religiosas é possível! A visibilidade quilombola rompe barreiras! Em parceria com o Grupo Mulheres de Rocha/Quilombo Mangueira, desenvolveram ações de prevenção das DST/Aids e Hepatites e da violência doméstica no Quilombo e nas comunidades vizinhas. Nas festas religiosas a prevenção está sempre presente e o comércio local (tendas e biroskas) são parceiros para liberação de preservativos, gel, material informativo e orientações. Os comerciantes também são multiplicadores de informação.

Resultados Gerais do Projeto Rede Sudeste 2013/2014

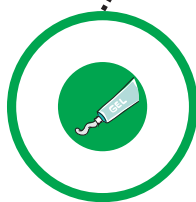
▶ Atividades realizadas

353



▶ Gel

8.546



▶ Preservativos

146.152

6.607



▶ Participantes

23.859



Prevenção + Informação

Foram muitas as atividades desenvolvidas. O ponto forte é inserção de mensagens e insumos de prevenção no cotidiano da comunidade. Contribuir para a construção de uma cultura de prevenção, cuidados pessoais e coletivos e disseminação de informações frente à violação de direitos humanos.

Criatividade, inovação, linguagem compartilhada, parcerias e educação entre pares são as chave para a prevenção de base territorial.

Pontos positivos

- ❖ Garantia de acesso livre para retirada de preservativos e materiais educativos;
- ❖ Colocação de dispensadores de preservativos em comércios locais, salões de beleza: comerciantes multiplicadores da prevenção;
- ❖ Prevenção para os trabalhadores em canteiros de obra;
- ❖ Campanhas para testagem anti-HIV em parceria com unidades de saúde;
- ❖ Campanhas educativas para vacinação contra HPV e hepatites;
- ❖ Ação de prevenção de DST/Aids em festas e cultos religiosos;
- ❖ Debate sobre álcool e outras drogas em bares, festas e espaços comunitários diversos;
- ❖ Oficinas de capacitação para formar multiplicadores entre jovens, mulheres;
- ❖ Encontros temáticos em escolas, com grupos de vizinhos, grupos de pessoas vivendo com Aids, grupos LGBTQs, mulheres e demais espaços comunitários mobilizados diariamente.

Mobilização para prevenção

Para o CEDAPS, a prevenção por meio da mobilização criativa do território e em rede é a chave para reduzir a epidemia entre grupos mais vulneráveis, enfrentar o estigma e preconceito e gerar visibilidade positiva e promotora da saúde. Populações vulneráveis (LGBTs, jovens usuários de álcool e outras drogas, PVHA) vivem em meio a um contexto de relações pessoais, familiares, comunitárias e sociais. Tais contextos podem produzir mais vulnerabilidades ou gerar prevenção e garantia de direitos humanos. Façamos uma boa opção a partir das nossas experiências e aprendizagens!

O que chamou atenção?

"Houve a participação da comunidade e um jovem casal participou ao vivo no quadro de músicas românticas homenageando um ao outro. Através do som conseguimos atingir um maior número de pessoas". CRESAM

"O interesse do grupo quanto a vulnerabilidade feminina e exposição decorrente da violência sexual". CRESAM

"As participantes se sentiram à vontade para fazer perguntas e tirar as dúvidas sobre os riscos e formas de contaminação, houve interesse em saber onde realizar teste anti- HIV". CRESAM

"Nos chamou atenção a curiosidade dos jovens pelo assunto. Percebemos que apesar das idades houve um grande interesse no retorno de suas perguntas". CEPROCIG

"Depois de exibirmos o vídeo as pessoas ficaram mais à vontade e se interessaram pelo assunto. Alguns disseram que as palestras deveriam ser dadas nas escolas para os filhos e muitos ficaram surpresos com os sintomas do vírus que é mostrado no vídeo". CEPROCIG

"Observamos nos locais dos parceiros o acesso da comunidade aos preservativos, consideramos a observação como ponto positivo". CEPROCIG

"A falta de informação das pessoas em relação a sexualidade e as doenças sexualmente transmissíveis. Além das dúvidas de alguns homens sobre a qualidade do preservativo, se ele pode arrebentar ou não". N'ZINGA

"Neste bar o dispensador de camisinha fica do lado de fora, então, mesmo que ele esteja fechado, as pessoas podem pegar o preservativo". N'ZINGA

"O apoio da proprietária do Bar, para que o Grupo Mulheres de Rocha desenvolva as atividades. Uma vez que se tem acesso ao preservativos em locais como bares as pessoas ficam mais à vontade para pegar". N'ZINGA

Realização:



Parceria:

CRESAM
CEPROCIG
N'ZINGA

Apoio:



Ministério da Saúde

